



Lit(E)xistência : A literatura e formação de leitores como afirmação identitária.

RESUMO

O texto relata a elaboração e aplicação da oficina literária intitulada “Lit(E)xistência”; no qual foi desenvolvido uma prática sobre o letramento literário no Brasil, com base nos estudos de Rildo Cosson; reunindo elementos ancestrais refletidos na nossa atualidade, resgatando a história de Palmares através da leitura de quadrinhos, com a obra Angola Janga - Uma História de Palmares, do quadrinista Marcelo D’Saete, utilizando a música como estímulo de atenção e reflexão, apresentando para os alunos do ensino médio a Angola Janga que existe e resiste em nosso país, propondo um debate e releitura, seja através de desenhos, quadrinhos, músicas ou poesias, autorais dos próprios alunos, sobre o racismo estrutural, nossas origens, o reflexo da escravidão na nossa atualidade, e as lutas sociais enfrentadas pela minoria.

Utilizar a prática literária para estimular essas reflexões entre os jovens e adolescentes afirma o caráter importante da educação, que contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade histórica e social que devemos ter com esse território conhecido como Brasil, e como o processo dessa invasão e escravidão permeia suas consequências até os tempos atuais.

Palavras-chave: Literatura antirracista, Ancestralidade, Angola Janga, Cultura , Atualidade.

INTRODUÇÃO

Segundo Cosson (2006) o letramento literário é essencial para o cultivo da leitura e sua compreensão, constitui a educação de forma integrada e heterogênea. Com o processo de letramento literário dentro da constituição do PELL- BA (Plano Estadual do Livro e Leitura do estado da Bahia), o qual possui em sua organização os seguintes tópicos: democratização do acesso; valorização da leitura como prática social e o desenvolvimento da economia do livro, trazendo a ideia de que a leitura vai além do conhecimento, ela é instrumento para o crescimento pessoal.

Utiliza-se como base a lei 10.639/2003 que garante o ensino da história da África e dos africanos no âmbito educacional em instituições públicas e privadas. E como ainda é bem difícil, de acordo com alguns professores e estudantes de história encontrar capítulos destinados ao ensino por esse viés, entende - se também que essa história perpassa por várias áreas do conhecimento, como a própria História, Geografia (porque a partir dela serão abordados aspectos físicos, econômicos, sociais e culturais) que formam o continente Africano, e não menos importante, a Letras que a partir da literatura provoca um tipo de reflexão através dos variados temas abordados em um determinado livro.



A obra *Angola Janga – Uma história de Palmares* (2017) de Marcelo D'Saete, quadrinista, ilustrador e professor brasileiro, retrata de forma lírica, através da arte de quadrinhos, acontecimentos históricos enfrentados pela população negra escravizada durante a colonização do Brasil. Desse modo, utiliza-se na prática um hibridismo entre os livros de gêneros literários e os quadrinhos, sendo esse último um exemplo da popularização e globalização de uma nova forma de contar histórias.

Sabe-se que a utilização de HQs no Brasil já faz parte do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que valida a presença dos quadrinhos no processo educacional das escolas, como um gênero discursivo pertencente a contemporaneidade, seja através da perspectiva histórica, do cotidiano urbano, rural ou fantasioso. Assim, as HQs representam a atualidade, em sua multiplicidade social e imaginária, tecendo novas narrativas.

Unindo os elementos da literatura antirracista, o letramento, a cultura e suas múltiplas aplicações na atualidade, torna o objetivo da Oficina Lit(E)xistência um encontro de identidade e sociedade para os estudantes, promovendo um pensar crítico sobre as problemáticas discutidas.

METODOLOGIA

Dividimos a metodologia em 4 momentos, sendo: motivação, introdução, leitura e interpretação.

No primeiro momento, que é a motivação, realizamos a dinâmica para trazer a atenção da turma, sobre algumas terminologias que os capítulos 1o, 2o e o 6º mostram. Organizamos a sala em círculo, e ao ministrarmos nos integramos ao círculo provocando os alunos.

Separamos algumas palavras e realizamos um jogo de Kahoot, com o objetivo de provocá-los e testá-los sobre os seus conhecimentos para com as terminologias empregadas, por exemplo: Mocambo, Mulato, Escrava, Mandinga, Engenho, Tumbeiros, Angola Janga, Arraial, Atalaia, Banto, Brenha, Cafundó, Calunga, Carta de Alforria, Chibinda Ilunga, Chusma, Cuca, Cuvera, Entrada, Escarificação, Espia, Ganga, Ganga Zona, Ganga Zumba, Guando, Jagas, Janduí, Macota, Malungo, Mel de bicho, Massango, Matamba, Missongo, Mucama, Ndongo, Ngoma, Nzinga, Oruazes, Peça, Picada, Razia, Sona, Tata, Terço Henrique Dias, Uganga, Zagaia.

Após essa provocação colocamos a música de Natiruts- Palmares 1999, e o tempo estimado para a realização dessa etapa é em média 20 minutos.

Após isso, realizamos o segundo momento, que é a introdução. Utilizamos slides expositivos, sobre o autor e sobre a obra e porque foi utilizado uma HQ. Apresentação dos personagens dos capítulos a serem trabalhados, mapas de localização do quilombo e livro físico e o tempo estimado para a introdução é de 10 minutos.

No terceiro momento, iniciamos a etapa da leitura, no qual realizamos a entrega dos capítulos digitalizados para leitura coletiva, mediante divisão dos grupos. Divisão da turma em grupo, tendo em base a quantidade dos capítulos trabalhados e com o tempo estipulado de em média 30 minutos.

No quarto momento realizamos a interpretação, com a proposta final sobre qual entendimento que eles tiveram do livro, relacionado a sua própria concepção sobre a escravidão na atualidade, através dos seguintes questionamentos: O que acontece na sua comunidade? O que é parecido? O que mudou? Quem seria o Zumbi? Quem é o griô? Quem é a Dandara? Quem seria o capitão do mato? E assim, finalizamos com a música de Emicida “Boa esperança”, realizando o sorteio de um exemplar da obra trabalhada.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de leitura sempre foi uma questão complexa no ambiente escolar pois [...] Ao ver as listas de livros indigestos e sem sabor, os professores obrigam seus alunos a ler. (ALVES,1996,p.96). Ou seja, os estudantes obrigados a ler determinados livros por um único viés, sem o apreçamento e discussão do tema trazido na obra, refletindo assim, no desinteresse e perda do encantamento pela leitura.

É de reconhecimento que o professor tem importante lugar nesse processo de letramento, isso quando transmite aos seus alunos o prazer e importância pela leitura.

A leitura é um importante instrumento para interpretação de mundo e construção do indivíduo socialmente, como afirma Coelho (2001, p. 235) “[...] a leitura é mais que um simples divertimento, é um fecundo instrumento de formação humana, ética, estética e política”. Por isso, entende-se que a literatura envolve a construção do ser humano quando essa externaliza as situações contemporâneas, logo, as histórias apresentam-se correlacionadas com o mundo em que se vive, propiciando de certa forma identificação, reflexão e questionamentos.

Utilizando como base os estudos de Rildon Cosson sobre o processo de leitura, a sistematização necessária, a sequência básica e expandida, desenvolvemos o processo metodológico para a apresentação da oficina Lit(E)xistência - Angola Janga, uma história de Palmares. Segundo Cosson “o ato de ler, mesmo realizando individualizado, torna-se uma atividade social” (2021). Desse modo, unimos a prática de educação antirracista com o incentivo literário e resgate cultural. Assim, seguimos as quatro bases sequenciais para o letramento literário, sendo: motivação, propondo meios que despertem a atenção dos alunos; a introdução, realizando a apresentação da obra para um entendimento do que será abordado e

quem é o responsável para a construção do mesmo; leitura, quando os discentes entram em contato com o conteúdo presente na obra; e interpretação, no qual abre-se um espaço para as múltiplas percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996). Assim, é através dessa perspectiva que apresentamos os resultados obtidos da oficina, no qual, através das práticas de letramento literário desenvolvidas por Rildo Cosson, foi possível uma aceitação completa entre os estudantes ao tema proposto, com participações ativas, debates, reflexões e opiniões claramente expressas pelos alunos.

No primeiro momento, quando iniciamos o jogo de Kahoot com as terminologias e suas possíveis respostas, pudemos observar uma movimentação entre os estudantes, captando suas atenções, tornando atrativo o início da atividade. A maioria dos estudantes não sabiam ao certo o significado dos termos propostos, o que gerou uma abertura para a temática e o início de uma participação ativa entre eles. Ao compreenderem, por exemplo, a origem da palavra “mandinga”, o seu significado e papel para os nossos ancestrais, discussões sobre terminologias que são alvos de um preconceito enraizado foram enfatizadas, e finalizamos esse primeiro momento com a música da banda brasileira Natiruts, denominada Palmares.

No segundo momento, apresentamos o autor da obra Angola Janga - uma história de Palmares, o professor e quadrinista Marcelo D’Saete, explicando a utilização da escolha de uma HQ para a prática de letramento, e apresentando os principais personagens da obra, o mapa de localização da Serra da Barriga, e o livro físico, passado de mão em mão entre os estudantes. Revelar que o autor é um homem negro, professor de uma das principais universidades de São Paulo, e criador de uma das maiores HQs no Brasil captou o olhar curioso e de admiração no público que é majoritariamente negro.

Assim, no terceiro momento realizamos a divisão entre os grupos, cerca de 10 alunos por grupo, e disponibilizamos os capítulos para a realização da leitura. Enquanto ocorria o processo de leitura, integramos algumas equipes, auxiliando em dúvidas sobre algumas terminologias empregadas ou alguma curiosidade observada entre eles.

Após finalizada a leitura, abrimos para as manifestações voluntárias de quem se sentisse confortável para falar, e algumas percepções devem ser ressaltadas, como: “é triste perceber o apagamento histórico que Palmares teve nas aulas”, segundo um dos estudantes. Os

levantamentos sobre quem foi Zumbi e Dandara foram um dos mais relevantes, reconhecidos pela maioria como heróis. Assim, ao trazermos o questionamento para a atualidade sobre quem é o atual capitão do mato, para esses alunos que vivem em comunidades da cidade de Salvador, provocou diversos exemplos que, infelizmente, alguns deles presenciam no cotidiano, no qual gerou uma reflexão: o atual capitão do mato é o próprio Estado, que pratica a violência através do preconceito e o racismo estrutural.

A partir desse momento, propomos aos alunos que manifestassem suas interpretações e percepções a respeito da atividade aplicada, seja através de desenhos, músicas, poemas ou qualquer outro tipo de expressão. Com isso, descobrimos uma identificação com o gênero das HQs na turma, com a recriação de algumas passagens da obra, constatamos que muitos daqueles jovens possuem uma aptidão para se tornarem quadrinista, o que nos trouxe uma reflexão e impulsos para continuar desenvolvendo atividades ligadas a elaboração de HQs em sala de aula.

E finalizando o quarto momento, ao som da música de Emicida, utilizamos os nomes presentes na lista de presença para realizar um sorteio de um exemplar de Angola Janga - uma história de Palmares, autografado pelo autor, Marcelo D'Saete. O objetivo do sorteio foi de gerar uma aproximação completa com a obra apresentada, contribuindo para a leitura e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, o processo de letramento literário deve ser uma experiência ampla, que permita o desenvolvimento crítico e social dos indivíduos envolvidos, capaz de produzir reflexões sobre a educação antirracista, sobre a história do Brasil, ancestralidade, meios múltiplos de leitura e interpretação textural e os reflexos vivenciados em nossa atualidade. Contudo, torna-se necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas para um incentivo do letramento literário no Brasil, principalmente entre crianças e adolescentes, contribuindo para a permanência nas escolas e perspectivas para um futuro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao curso de Letras Vernáculas da Universidade Católica do Salvador por nos proporcionar uma rede de professores dedicados e comprometidos com a educação, sendo que os principais incentivos para os desenvolvimentos de pesquisas e práticas pedagógicas recebemos através de cada um deles. Um agradecimento especial para a Professora e Doutora

Liliane Vasconcelos, Isabele Cruz e Jucy Silva, que nos apoiaram durante todo o processo. Agradecemos também ao autor de Angola Janga, Professor Marcelo D'Saete, ao Colégio Estadual Edvaldo Brandão Correia por proporcionar a aplicação da oficina, e aos Programas do PIBID e RP.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Letramento literário teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

D'SALETE, Marcelo. Angola Janga: uma história de Palmares / São Paulo: Veneta, 2017.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PELL/BA - Plano Estadual do Livro e Leitura do Estado da Bahia, 2013-2022.

Rafaela Santos Costa y Geraldo Antônio Alves de Sousa (2019): “Identidade em construção: A literatura e o pensamento crítico na primeira infância”, Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (noviembre 2019).